

IMPLANTAÇÃO DAS CISTERNAS: UMA OPÇÃO DE MELHORIA PARA A ESCASSEZ HÍDRICA DO SEMIÁRIDO

***Hiérica Stefany Soares de Souza¹; Elionara Soares Cabral²; Ana Luiza Nascimento da Silva³; Robson Campanerut da Silva⁴**

¹Graduando em Agroecologia, IFRN – Campus Ipanguaçu – RN, hiercastefany2@gmail.com, ²Graduanda em Agroecologia, IFRN – Campus Ipanguaçu – RN, narasoares@hotmail.com.br, ³Graduando em Agroecologia, IFRN – Campus Ipanguaçu – RN, analuiza1418@gmail.com, ⁴Me. Antropologia, UFF-RJ, professor do IFRN – Campus Ipanguaçu, robson.campanerut@ifrn.edu.br.

Resumo-Abstract

Resumo - Devido às condições geográficas e climáticas, o semiárido brasileiro enfrenta grandes problemas de escassez de água. As tecnologias para a captação da água de chuva e o uso de cisternas para armazenamento podem minimizar o problema da falta de água, para os moradores desta região. Este estudo busca entender os benefícios que o PIMC – através do surgimento de tecnologias sociais voltadas para o meio rural, trouxe para as famílias, especificamente da comunidade de Pataxó – Ipanguaçu, que fica localizado no interior do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Tecnologias sociais, família, escassez.

Abstract - Due to the geographical and climatic conditions, the Brazilian semi-arid region faces major problems of water scarcity. The technologies to capture rain water and the use of cisterns for storage can minimize the problem of lack of water, for residents of this region. This study seeks to understand the benefits that the PIMC-through the emergence of social technologies for the rural environment, brought for families, specifically the Pataxó Community-list of municipalities, located in the interior of Rio Grande do Norte.

Keywords: social technologies, family, scarcity.

Introdução

O Brasil é um dos países com a maior disponibilidade de água doce do mundo. Todavia, dada a sua dimensão geográfica e as suas condições climáticas diferenciadas, algumas regiões sofrem problemas de escassez hídrica, fazendo com que milhares de brasileiros enfrentem, diariamente, dificuldades para ter acesso à água.

O semiárido brasileiro é a região do país com a menor disponibilidade natural de água. É também caracterizado por uma sazonalidade marcante entre períodos secos e chuvosos e por uma pluviosidade média anual de 750 mm (FEBRABAN, s.d.) e seria suficiente para atender às necessidades da região, contudo, as chuvas irregulares e concentradas em poucos meses do ano, além das altas temperaturas e das elevadas taxas de evapotranspiração contribuem para que os mananciais disponíveis fiquem expostos a perdas consideráveis do volume hídrico (BRASIL, 2005).

A utilização de cisternas para a captação e armazenamento da água de chuva vem sendo difundida amplamente nos últimos anos.

A cisterna é uma técnica de armazenamento milenar e foi muito presente como instrumento de captação e reserva na Europa Mediterrânea em

alguns séculos passados. Ela chega ao Brasil com a colonização portuguesa, dentro de um conjunto de artefatos e instrumentos que estes povos empregavam para o uso da água, sua captação e reserva.

O governo do estado do Rio Grande do Norte em parceria com a Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA) colocou em prática o P1MC (Programa Um Milhão de Cisternas Rurais) em municípios do estado, melhorando, assim a vida de muitas pessoas da região.

O presente foi aplicado em Pataxó – Ipanguaçu – interior do Rio Grande do Norte, e teve por objetivo analisar as mudanças após a implantação do P1MC e as formas de utilização dessa água pelas famílias da comunidade.

Experimental

Metodologia

As técnicas utilizadas para o processo de coleta de dados necessários ao desenvolvimento deste trabalho foram a realização de pesquisas em artigos relacionados ao tema e entrevista, cujo propósito foi procurar entender como as famílias estão socialmente organizadas em suas origens e como tem sido tratada a

questão do acesso à água a partir do PIMC.

Tabela 1. Apresentação da entrevistada que foi beneficiada com o PIMC.

Nome	Maria Isabel de Souza
Idade	68 anos
Profissão	Dona de casa
Data da entrevista	29 de setembro de 2017

Resultados e Discussão

Assim como Duarte (2002, p.17), compreendemos o termo “tecnologia” no sentido amplo, englobando tanto a infraestrutura e os instrumentos quanto os métodos utilizados. Sendo assim, algumas tecnologias sociais que ajudam na convivência com a realidade do semiárido podem ser mencionadas neste momento, com distintos níveis de obtenção de sucesso e viabilidade em suas aplicações. Através do armazenamento da água da chuva em cisternas construídas com placas de cimento ao lado de cada casa, as famílias que vivem na zona rural dos municípios do Semiárido passam a ter água potável a alguns passos. Não se faz mais necessário o sacrifício do

deslocamento de quilômetros para buscar água para fazer um café, cozinhar e beber.



Figura 1. Cisterna do quintal de dona Bezinha (ACERVO PRÓPRIO).

Dona Bezinha – como é conhecida Maria Isabel, a entrevistada, foi beneficiada com o programa e nos relatou que antes da implantação das cisternas “*carregava água na cabeça de galão pra botar nos tanque e nos pote, que antigamente era pote, e quando chovia aparava e botava no tanque pra servir pra casa*”, e após a implantação “*melhorou porque a gente não vai atrás da água, já tem em casa na cisterna e serve pra tudo*”. A mesma utiliza da água da cisterna “*pra cozinhar, lavar louça, pra tomar banho e pra botar na caixa quando seca*”. Em relação a

divisão da água da sua cisterna com os vizinhos, ela não tem problemas em dividir, fala que *“se precisar a gente também dá pros vizinhos, quando precisa”*. A situação do açude pós cisterna *“ficou a mesma coisa, só que mudou porque a gente não vai mais buscar água no açude. Tem a encanação, né, que a gente tem água em casa que antigamente a gente não tinha”*.

A ASA defendia um projeto de universalização do acesso à água para beber e cozinhar por meio da utilização de tecnologias simples e de custo acessível em que essas podiam ser objetos fundamentais de uma política de convivência com o Semiárido (ASA, 1999; ASSIS, 2009).

As implicações da adoção desse novo paradigma são bastante claras: busca-se garantir a permanência das famílias na região em que vivem, fortalecendo a identidade local, preservando os costumes e tradições e intensificando o vínculo com a terra. Para além da garantia do acesso à água para consumo ou produção, esse paradigma está baseado em ações de desenvolvimento local (DIAS; COSTA, 2013, p. 35-36).

Conclusões

A necessidade de implantação de tecnologias sociais no semiárido se dá por meio dos problemas enfrentados pela falta de recursos hídricos, em virtude do crescimento demasiado da seca. Devido às grandes secas ocorrentes no semiárido e às dificuldades que conseqüentemente as famílias enfrentam, as tecnologias para a captação e armazenamento da água de chuvas podem minimizar o problema da falta de água.

A implantação do Programa Um Milhão de Cisternas Rurais tem se mostrado eficaz e importantíssimo nesse contexto, como uma medida de melhoria da situação das famílias. Ao concluirmos este trabalho podemos observar que o programa trouxe benefícios para a comunidade quanto à escassez de água. Com isso é importante que as autoridades entrem com novos investimentos para levar às comunidades rurais que ainda não foram beneficiadas com o programa.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos concedido a vida, e ao professor Robson Campanerut pela disponibilidade.

Referências

NASCIMENTO, Maria Pereira. **PROGRAMA UM MILHÃO DE CISTERNAS RURAIS (P1MC): MUDANÇAS NO ACESSO À ÁGUA NO MUNICÍPIO DE PORTEIRINHA/MG.** 2016. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão de Organizações Públicas, Universidade Federal de Lavras, Lavras - Mg, 2016.

OLIVEIRA, Diego Bruno Silva de. **O USO DAS TECNOLOGIAS SOCIAIS HÍDRICAS NA ZONA RURAL DO SEMIÁRIDO PARAIBANO: Entre o combate a seca e a convivência com o semiárido.** 2013. 186 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Geografia – Ppgg, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – Pb, 2013.

TOMAZ, Plínio. **PROGRAMA DE FORMAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMI-ÁRIDO: UM MILHÃO DE CISTERNAS RURAIS P1MC.** 2003. 48 f. Recife, 2003.

ASA – ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO. **P1MC – Programa Um Milhão de Cisternas.** Disponível em: <<http://www.asabrasil.org.br/acoes/p1mc>>

